

Maria Macêdo (Lavras da Mangabeira, Ceará, 1996)

Artista Visual/Professora/Pesquisadora em Artes Visuais, Atriz/Performer. É pesquisadora no projeto *YABARTE- Processos Gestacionais na arte contemporânea a partir dos pensares e fazeres negros femininos*, liderado pela Dr^a Renata Felinto (2018- 2019), do qual tem realizado um levantamento a nível nacional de artistas negras brasileiras atuando na contemporaneidade.

É membra do Grupo de Pesquisa Novos Ziriguiduns (Inter)Nacionais Gerados na Arte-NZINGA, liderado pela Dr^a Renata Felinto (2018), membra da comissão organizadora do Seminário Internacional Arte/Gênero/Ensino em Tempos de Conservadorismo/URCA, que está em sua segunda edição, onde também foi curadora da exposição *Insurgências* (2019), membra da comissão organizadora do congresso internacional *Artefatos da Cultura Negra/URCA*, que ao longo de dez anos tem se construído como o mais importante evento nesta temática em todo o no interior, e em outras regiões do Ceará.

Dentro do NZINGA tem realizado junto as/aos outras/os membras/os atividades artísticas e educativas abertas ao público como oficinas, rodas de conversa, exposições, e eventos de rua como o “RUA: Palavra de Gênero Feminino”, que leva discussões emergentes para a praça da Sé em Crato-CE, contando com uma organização e programação feita por mulheres.

Membra do Coletivo Artivista Karetas com Prekito (2018), que tem realizado intervenções artísticas no Cariri Cearense, em Fortaleza-CE e em Salvador-BA, do Coletivo Cantando Marias, e do Coletivo Interdisciplinar de mulheres negras Iamís Kariris (2019), que tem realizado performances em Crato, Fortaleza, e em Pernambuco na Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, e atividades culturais bem como ensaios abertos, e o “itinerários negros”, um clube de leitura com foco em obras de autores/as negros/as, iniciado em 2019 dentro do projeto “Negritude Feminina na tribo Kariri” contemplado pelo Porto Iracema das Artes.

Membra fundadora do Projeto “Quebrada Cultural” (2019) um espaço de acolhimento e incentivo as artes localizado na periferia do bairro Triângulo, em Juazeiro do Norte-CE, que desde o seu nascimento tem promovido oficinas, e atividades para crianças e mães, feiras de arte, e espaço para artistas dissidentes da música, performance, teatro e artes visuais.

No seu campo de formação, pesquisa e ministra oficinas/aulas na perspectiva da produção de conhecimento para além da história única, desenvolvendo pesquisas sobre a produção de arte não-hegemônica, como foco nos conhecimentos produzidos pela população negra, onde tem mediado oficinas de formação para diversos públicos em instituições públicas e privadas. Com o projeto de formação “Narrativas Negrascentes nas Artes Visuais” tem promovido espaços para discutir a produção de origem negra na história da arte brasileira, com foco nas mulheres artistas. Este projeto foi mediado no Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau-URCA, em Crato, na Universidade da Integração

Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB, em Redenção-CE, e no 36º Festival de Artes de São Cristóvão, em São Cristóvão-SE.

Também tem realizado oficinas de formação em Artes Visuais para crianças, na região do Cariri, em Sousa-PB pelo Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil-CCBNB, e na Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, em Salgueiro-PE.

Como artista, desenvolve trabalhos artísticos a partir do seu corpo, enquanto mulher negra, artista e nordestina, traçando caminhos a partir das lacunas historiográficas, as construções afetivas e memórias pessoais/coletivas. Participou de exposições coletivas em Fortaleza-CE, e na Região do Cariri, e no Sertão Central Cearense nos anos de 2017 a 2019. Em Salvador, na Galeria Cañizares e no Fórum Obirin-Centro Cultural da Barroquinha, na cidade de São Paulo no Quilombo Urbano Aparelha Luzia, a convite da artista Renata Felinto, e no Salão de Artes Visuais Vesta Viana, no 36º Festival de Artes de São Cristóvão.

Como performer, teve trabalhos apresentados no Cariri, na cidade de Crato (2019), em Salvador (2018), em Belo Horizonte-MG, na 7ª Temporada da SegundaPRETA (2019), e em Fortaleza-CE através do Centro Cultural Bom Jardim (2019) e durante o I Festival de Performance Urbana do Ceará, onde também foi residente no “Corpo, gênero e Cidade” (2018).

Como atriz, tem participado de algumas experimentações e participou dos espetáculos *Língua Viva* (2017) com apresentações na região do Cariri e em Pernambuco, *Place Bets*, com uma temporada de apresentações em Juazeiro do Norte (2018-2019), e *Ajé*, do Coletivo Iamís Kariris, tendo sido apresentada em Pernambuco, em Crato durante o II Seminário Internacional Arte/Gênero/Ensino em Tempos de Conservadorismo, e na Semana de Dança Cariri.

Na música integra o Coletivo Cantando Marias (2019), que desenvolve performances musicais a partir das vivências e pesquisas sobre mestras da cultura popular do Cariri, reconhecendo-as como compositoras e musicistas.

Assinou algumas curadorias coletivas de exposições, tal como *Insurgências* (2019) no Centro de Artes/URCA, *SERILUSORA* (2019), *Mulheres Pensantes, Presentes!* (2018), e *RASTROVESTIGIUM* (2018), na Galeria Maria Célia Bacurau. Participou do Curso de Pesquisa, Curadoria e Exposições com Marcus de Lontra Costa, durante o Festival Sérvulo Esmeraldo 90 (2019), em Crato. Atuou na equipe de construção do material educativo e como mediadora na exposição *ORGANON: Renegociações Estratégicas de Identidade* (2017), na Galeria Maria Célia Bacurau, em Crato.

É produtora assistente da artista visual Renata Felinto (2019), tendo atuado na exposição *As que me habitam*, no Centro Cultural São Paulo/CCSP (2019). Integra a equipe de curadoria educativa da Bienal Naifs do Brasil 2020– SESC Piracicaba/SP.

Ações Culturais:



Imagem 01: Projeto *RUA: Palavra do Gênero Feminino*, 1ª Edição, 2019. Realizado na Praça da Sé, Crato.



Imagem 02: Projeto *RUA: Palavra do Gênero Feminino*, 4ª Edição, 2019. Realizado na Praça da Sé, Crato.

NZINGA
Novos Ziriguiduns (Inter)Nacionais Gerados na Arte

**NARRATIVAS NEGRAS NA ARTE
CONTEMPORÂNEA**

Mesa Redonda com as artistas:



Eliana Amorim, Maria Macêdo, soupixo e Raylla Brito
Mediação Profa. Dra. Renata Felinto

Dia 12/11 Às 14h na sala de nº 22 do Centro de
Artes/URCA-Crato

Atividade do Grupo de Pesquisa NZINGA e
projeto YABARTE/PRPGP/PROEX.



Centro de Artes Retirora Maria Violeta
Áreas de Ações Geracionais
Universidade Regional do Cariri - URCA



PROEX



Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Universidade Regional do Cariri

Imagem 03: Mesa Redonda sobre Narrativas Negras na Arte Contemporânea do Cariri. Aberta ao público. Centro de Artes/URCA, 2019.



Imagem 04: Ação realizada para crianças no Projeto *Quebrada Cultural*, bairro Triângulo-Juazeiro do Norte. Cineclub, e Contação de histórias, 2019.



Imagem 05: Ação realizada para crianças no Projeto *Quebrada Cultural*, bairro Triângulo-Juazeiro do Norte. Cineclub, e Contação de histórias, 2019.



Imagem 06: Ação Promovida junto ao Coletivo IAMIS KARIRIS, 2019.

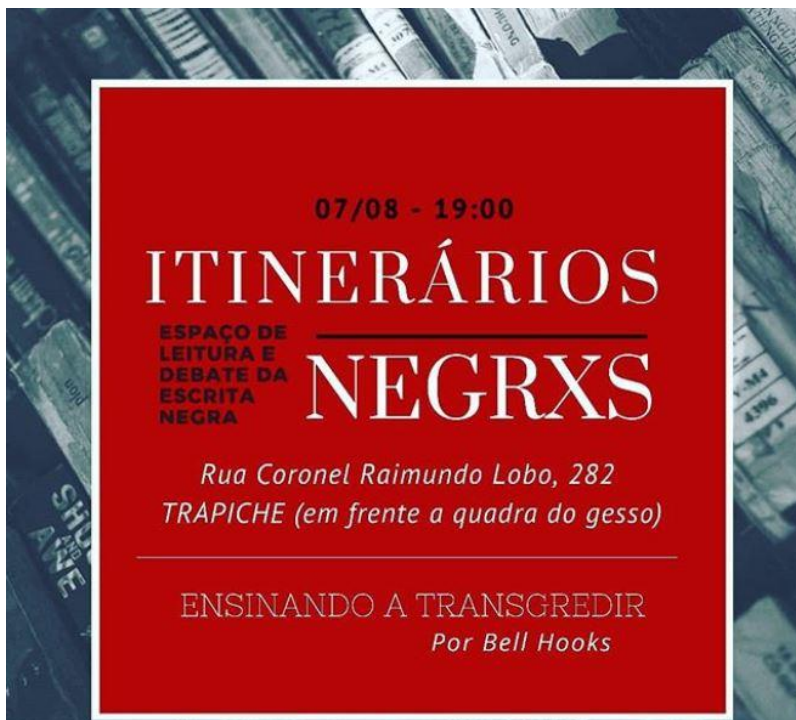


Imagem 07: Ação Promovida junto ao Coletivo IAMIS KARIRIS, 2019.



Imagem 08: Imagens do “Itinerários Negrxs” Promovida junto ao Coletivo IAMIS KARIRIS, 2019.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARTE GÊNERO E ENSINO
EM TEMPO DE CONSERVADORISMO7
APRESENTA A EXPOSIÇÃO

INSURGÊNCIAS

ARTISTAS

ALINE LIMA (EXU/PE)
ANDRÉA SOBREIRA (JUAZEIRO DO NORTE/CE)
GRUPO DE PESQUISA ATELIÊ DE PINTURA (CRATO/CE)
CARLOS HENRIQUE (CRATO/CE)
EDUARDO BRUNO (FORTALEZA/CE)
ELIANA AMORIM (EXU/PE)
FHERNANDA VELOSO (CRATO/CE)
LARISSA RACHEL (FORTALEZA/CE)
LUCAS VILLI (JUAZEIRO DO NORTE/CE)
MARIA MACÊDO (JUAZEIRO DO NORTE/CE)
SOUPIXO (CRATO/CE)
VICTOR LINO (CRATO/CE)
WALDIRIO CASTRO (FORTALEZA/CE)
WANDEÁLYSSON LANDIM (JUAZEIRO DO NORTE/CE)
WELLINGTON SOARES (CRATO/CE)

ABERTURA: DIA 12 DE AGOSTO, AS 18:00 HORAS

12 A 16 DE AGOSTO DE 2019
ESPAÇO EXPOSITIVO – SALA 16

CENTRO DE ARTES DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
AV. PADRE CICERO, 1348 - SÃO MIGUEL - CRATO



EXPOSIÇÃO INSURGÊNCIAS 12 A 16 DE AGOSTO DE 2019

ESTA EXPOSIÇÃO ABRIGA RESSIGNIFICAÇÕES E TRANSGRESSÕES ELABORADAS POR DIFERENTES CORPAS DESOBEDEIENTES CRIADAS NO CORAÇÃO DO NORDESTE, ONDE AS DISPARIDADES CULTURAIS E OS ACESSOS ÀS DISCUSSÕES DOS CENTROS URBANOS NOS EMPURRAM A CRIAR PELAS MARGENS. CORPAS-POLÍTICAS QUE EVIDENCIAM AS QUESTÕES QUE AS ATRAVESSAM, CRUZANDO O CAMPO DE BATALHA MINADO PELA COLONIALIDADE COMO AS HERANÇAS DO RACISMO, PENSANDO AS DESOBEDEIÊNCIAS DE GÊNERO E BUSCANDO ESTRAÇALHAR AS IMPOSIÇÕES SEXUAIS.

ALINHADAS ÀS DISCUSSÕES PROPOSTAS PELO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARTE / GÊNERO / ENSINO EM TEMPOS DE CONSERVADORISMO, NOS PAUTAMOS NA REESTRUTURAÇÃO DE SABERES QUE RESTITUAM HUMANIDADES E SUBJETIVIDADES SEQUESTRADAS, E DESTACAMOS CONFRONTOS QUE TEM SE INTENSIFICADO NESTE MOMENTO, ONDE O SEMPRE COLONIZADO PAÍS BRAZEL ENFRENTA UMA POLARIZAÇÃO POLÍTICA QUE CONTINUA NEGANDO AS EXISTÊNCIAS DAS PESSOAS HISTORICAMENTE EXCLUÍDAS SOCIALMENTE E HUMANAMENTE. ENCONTRAMO-NOS EXERCITANDO AS AÇÕES DE OCUPAR / COMPREENDER CORPAS SECULARMENTE VIOLENTADAS E INVISIBILIZADAS.

PROCURAMOS MAIS DO QUE RESISTIR, DESFAZER A NARRATIVA CLÁSSICA QUE CONDIÇÃOA NOSSAS PRODUÇÕES, PARTINDO DO OLHAR TRANSGRESSOR SOBRE A REALIDADE QUE NOS ATRAVESSA.

A EXPOSIÇÃO REÚNE TRABALHOS DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS QUE SE FORMARAM NO CENTRO DE ARTES, QUE POSSUI OS ÚNICOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E DE TEATRO DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE, BUSCANDO ESTABELECEER O DIÁLOGO ENTRE O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE ESTÁ NO CÉRNE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA.

RESISTIMOS E EXISTIMOS TENDO ESSE TRIPÉ COMO ANTÍDOTO PARA UMA SOCIEDADE QUE NAS BUSCAS POR SUA CURA SE ESQUECE DE QUE DEVE SER CRIATIVA-CRIADORA, TRANSGRESSIVA-TRANSGRESSORA, EDUCATIVA-EDUCADORA.

TEXTO: ELIANA AMORIM E MARIA MACÊDO

Imagem 09: Material gráfico da Exposição *Insurgências*, realizada durante o II Seminário Arte/Gênero/Ensino e Tempos de Conservadorismo, Centro de Artes/URCA, Crato. Assino a Curadoria.